

CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR

* Andresa Rodrigues Ramos

andresarodriguesramos@yahoo.com

* Acadêmico do Curso de Pedagogia

* Camila de Pádua Souza

camilapadua10@gmail.com

* Acadêmico do Curso de Pedagogia

* Camila Pereira Floriano

camilapfloriano@outlook.com

* Acadêmico do Curso de Pedagogia

** Prof^{as} Andréa da S. Morais Alencarandreahistalencar@yahoo.com.br

** Prof. das Faculdades ASMEC

Palavras Chave: Autismo. Adaptação Escolar. Inclusão. Metodologia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta como tema o Autismo, tendo como objetivo principal analisar a orientação governamental pela inclusão do autista no ensino regular e mostrar que o desafio não é somente de natureza pedagógica, mas sim de raízes humanas e psicossociais. Segue a Linha de Pesquisa Teorias de Ensino - aprendizagem e práxis educacional. Prioriza a região Sul do Estado de Minas gerais e os anos entre 2003 a 2015, como recorte temporal.



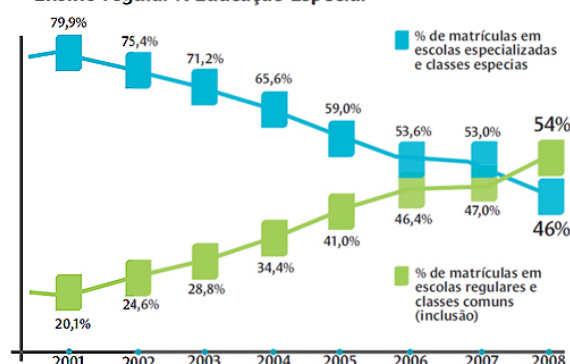
DESENVOLVIMENTO

O autismo é uma desordem na qual uma pessoa não desenvolve relações sociais normais, tem comportamento compulsivo e ritualista, e geralmente não desenvolve inteligência normal. O autismo é uma patologia diferente do retardo mental ou da lesão cerebral, embora algumas crianças com autismo também tenham essas doenças. Os sinais de autismo normalmente aparecem entre um e três anos de idade. A desordem é de duas a quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas. Algumas

atividades são fundamentais no dia a dia das crianças autistas, como por exemplo:

Para desenvolver a inteligência e outras funções cognitivas, o cérebro precisa ser estimulado, por este motivo a psicopedagogia aposta no desenvolvimento da potencialidade humana através de estimulação e realização de atividades cognitivas tais como: * Rasgar Jornal e brincar com água; * Pintura com tinta; * Subir escada e rolar pneus; * Encaixes Geométricos; * Torre Rosa; * Cubos do Binômio e do Trinômio.

Ensino regular X Educação Especial



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento é possível concluir que é necessário que os educadores envolvidos entendam as questões de comportamento da criança portadora de autismo, levando em conta a sua visão de mundo. É preciso estar sempre atento para entender as peculiaridades de cada aluno para melhor incluir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACION, José Raimundo, Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Associados a Graves Problemas do Comportamento, Brasília, CORDE, 2002 112.